

Mastite bovina

INTRODUÇÃO

A mastite é uma inflamação da glândula mamária, considerada uma doença de grande importância para o rebanho leiteiro, causando queda na produção rural. É de extrema importância o diagnóstico e tratamento precoce, visando diminuir prejuízos ao produtor e danos à saúde do animal. Ela é classificada em clínica e subclínica de acordo com os sinais apresentados pelo animal. O presente trabalho irá abordar medidas preventivas para a mastite bovina.

METODOLOGIA

Foi utilizado como método de pesquisa bibliográfica publicações que contemplassem temas relacionados ao tema abordado sendo utilizados como ferramentas de pesquisa Scielo, Google, Pubmed e livros. Para a pesquisa foram utilizadas as palavras-chave: Mastite, inflamação mamária bovina.

RESUMO DO TEMA

A mastite continua sendo um dos principais problemas sanitários na produção leiteira, de múltipla etiologia e de ocorrência mundial. Está relacionada ao manejo sanitário dos animais e da ordenha, podendo ser contagiosa e ambiental, sendo que no primeiro caso causada por patógenos encontrados na pele e mucosas e ambientais por patógenos encontrados no ambiente onde os animais são mantidos, incluindo também todas as instalações usadas no manejo.

Uma das principais formas de disseminação dos agentes contagiosos é por meio das mãos do tratador e ordenhadeiras que tenham tido contato com outros tetos contaminados. Já no ambiente é por meio sanitário onde tem grande colonização dos agentes infecciosos. Eles são listados como: *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, levedura, fungos que também são importantes na contaminação ambiental.

Mastite é causada por pelo menos 100 tipos diferentes de bactérias, dentre algumas citamos: *Streptococcus agalactiae*, *Mycoplasma*, *Corynebacterium bovis*, *Klebsiella sp*, *Streptococcus dysgalactiae*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus coagulase negativo*, *Candida species*, *Streptococcus uberis*.

Tipos de mastite: Existem dois tipos de mastite que podem variar de acordo com os microrganismos que estão provocando a infecção e dependerá da capacidade do organismo da vaca em combater estes microrganismos.

Mastite subclínica: não há alterações no leite e nem sinais de inflamação na mama, sendo possível identificar a doença somente por meio de testes de campo ou de laboratório. Os sintomas da mastite subclínica não são possíveis de serem vistos no leite ou na vaca, sendo possível detectar a doença somente por meio dos testes de CMT e CCS.

Mastite clínica: os sinais da doença no leite e na vaca são muito visíveis tornando fácil sua identificação. Podem ser divididas em: Grau I sendo a forma clínica mais branda e que ocorrem apenas alterações no leite como presença de grumos ou pus, alterações de cor e ou consistência, principalmente nos primeiros jatos. Grau II: neste caso além das alterações no leite como observado no grau 1, quando se examina a mama com as mãos, é observado dor, inchaço, local endurecido e parte da mama avermelhada. Grau III: além dos sinais anteriores (grau I e II), no grau III há comprometimento do organismo do animal e a vaca doente pode apresentar febre, perda de apetite, desidratação, entre outros sinais.

Prevenção: Extremamente importante realizar boa higienização do ambiente, das instalações, limpeza periódica das mãos do tratador, fazer a limpeza dos dedos antes e após ordenha, ter em sua propriedade profissionais que possam observar alterações que possibilitam um diagnóstico precoce e realizem separação dos animais em tratamento.

O diagnóstico é feito com amostra do leite para observação de grumos e pus além do mau odor. Levadas ao laboratório para contagem de células somáticas e em casos mais graves será observado tetos endurecidos, alterações nas glândulas mamárias, fibrose e alterações sistêmicas como febre toxêmica e inapetência.

Tratamento: O tratamento pode ser feito com intuito de curar os casos clínicos e prevenir outros casos dentro da propriedade. Os medicamentos podem ser adotados intramamário, sistêmico ou ambos associados. Para combater a **mastite bovina o tratamento** pode variar de acordo com a maneira como a doença foi manifestada. O importante é que a patologia seja tratada o mais imediatamente possível. O tratamento poderá ser realizado de forma sistêmica a depender da gravidade da doença e anti-inflamatórios e antibióticos de largo espectro poderão ser receitados pelo médico veterinário. Casos de mastites subclínicas podem ser tratadas durante o período seco.

Tipos de mastite



Figura 1 - Mastite Tipo I
Fonte: Embrapa



Figura 2 - Mastite Tipo II
Fonte: Embrapa



Figura 3 - Mastite Tipo III
Fonte: Embrapa

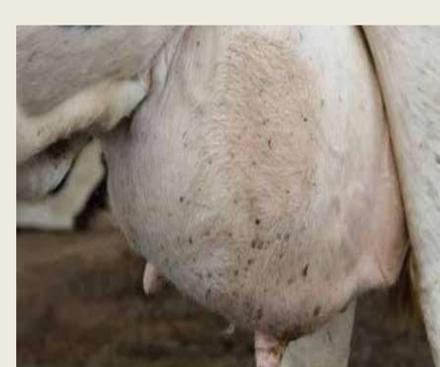


Figura 4 - Mastite Tipo III
Fonte: Embrapa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a mastite bovina envolve aspectos e variabilidade que devem ser considerados e avaliados por profissionais Veterinários nas suas rotinas em fazendas.

Visando não comprometer a produção de leite e garantir a saúde dos animais, os cuidados que os produtores devem ter devem permanecer os mesmos, como a correta higienização do ambiente de distribuição do gado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fonseca, M.E.B. et al. Mastite bovina: Revisão. Pubmed, v.15, n.02, a743, p.1-18, Fev., 2021.
2. Langoni, H et al. Considerações sobre o tratamento das mastites. Animais de produção, tópico de interesse geral. Pesquisa Vet. Brasil 37 (11). Novembro 2017.
3. Oliveira, V.M. et al. Como identificar a vaca com mastite em sua propriedade. Cartilha EMBRAPA. Brasília, 2015.
4. Revista veterinária e zootecnia em Minas. Revista Oficial do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais. Jan/Fev/Mar 2010.